

»» Descobrimo Guaidó: o homem da persistência

Madrid » 02 » 2019

FUNDAMENTOS DE JUAN GAUIDÓ

Ao contrário da reiterada afirmação mundial nos media de que um golpe de sorte ou um acidente colocou Juan Guaidó Márquez no centro dos acontecimentos na Venezuela, este perfil propõe um caminho para chegar a uma conclusão diferente: o atual Presidente interino, **há mais de uma década, trabalhou com admirável disciplina para chegar ao cargo onde hoje desempenha.** Com apenas 35 anos, assume-se um protagonista popular do processo complexo de mudança que a Venezuela está a atravessar.

Juan Guaidó Márquez é oriundo de uma família unida por laços profundos, firmes e duradouros, enraizados na fé católica. **Nas suas raízes mais profundas, a família como valor, como modelo e como método, tem um papel preponderante em si.** O retrato publicado na primeira página do diário ABC de domingo, dia 3 de fevereiro – no qual Guaidó Márquez inclina a cabeça diante da sua mãe, que o beija na testa, enquanto aperta



Fuente: Twitter Juan Guaidó (@jguaido)

o terço que segura na mão direita - não é o resultado de uma estratégia de comunicação política: ele surge da realidade quotidiana de uma família venezuelana.

Deste substrato nasce um elemento-chave da sua personalidade pública: **Guaidó Márquez evita conflitos. É uma pessoa que prefere a paz e o diálogo.** Fabiana Rosales, esposa de Guaidó, ativista da vontade popular, jornalista e ativista dos Direitos Humanos, juntou-se a esta teia familiar. Rosales é uma jovem mulher de fé, também católica. Juntos têm uma filha, Miranda Eugenia Guaidó Rosales, de dois anos.

Um dos traços de personalidade essenciais de Guaidó Márquez é sua persistência: ele avança em função dos objetivos. Ele alcança-os e continua o seu caminho até alcançar o próximo. Ele é metódico e concentrado. Não está distraído. No seio familiar, este traço de personalidade surge frequentemente: ele é dotado de planos, monitorização de tarefas e superação de metas. A sua esposa, Fabiana Rosales, traz consigo um importante ponto de vista. **Guaidó Márquez aliena-se do conflito, porque nunca esquece o seu norte. Ele concentra os seus esforços na intenção e tem uma grande estima pela forma como passa o seu tempo.**

Um último elemento merece ser incluído neste preâmbulo: o facto de que Guaidó Márquez viveu, até os 15 anos, na urbanização Corapal, no Estado de Vargas. Adjacente à cidade de Caracas, o Estado de Vargas é uma pequena faixa costeira de quase 1.500 quilómetros quadrados, densamente povoada, onde está localizado o aeroporto Simón Bolívar - o mais importante da Venezuela - e o Porto de La Guaira, fundamental para sua proximidade com a capital e para o volume de mercadorias que entram diariamente através das suas instalações.

Historicamente, o Estado de Vargas tem sido uma das regiões urbanas pobres da Venezuela. Entre 1984 e 1999, quando Guaidó Márquez viveu na área, a pobreza na região atingiu 65% da população. Devido à sua configuração geográfica, aqueles que vivem ou

transitam por Vargas deparam-se sempre com a realidade da pobreza. As urbanizações de classe média são vizinhas de bairros onde a vida encontra grandes dificuldades.

Para uma pessoa atenta aos assuntos públicos, a proximidade e a convivência com a pobreza em Vargas é inevitável. Na criança que, desde muito jovem, mostrou interesse pelo que acontecia ao seu redor, **esta realidade não passou despercebida e marcou a sua sensibilidade política. Para além disso, foi um fator que moldou a sua disposição social e a disposição de solidariedade para com os que o rodeiam.**

A sua disciplina e persistência, o seu mundo familiar atravessado afetiva e axialmente pela fé católica, a sua vocação de convivência e acordos, a sua mente concentrada no cumprimento de propósitos e uma visão social do espaço público são alguns dos pilares com os quais o engenheiro Guaidó Márquez enfrenta o exercício da política: **uma perspectiva que oscila, em termos ideológicos, entre o social-democrata e o progressismo moderado.**

BIOGRAFIA

Juan Gerardo Guaidó Márquez nasceu em La Guaira (Estado de Vargas) a 28 de julho de 1983. É o filho mais velho de Norka Márquez (professora infantil) e Wilmer Guaidó (piloto comercial). Os seus dois avós eram militares. Depois do divórcio, ambos os pais voltaram a casar e a ter filhos. Norka Márquez tem dois filhos e vive em Caracas. Wilmer Guaidó vive em Santa Cruz de Tenerife (Espanha), tem um filho que vive em Inglaterra e duas filhas que vivem com ele. Estes núcleos familiares mantêm relações afetivas recorrentes.

Norka formou-se no Instituto Los Corales, uma pequena escola particular perto da sua casa. Wilmer era uma criança e adolescente sensato e carinhoso. Em 1999, o que é conhecido como a “Tragédia de Vargas” colocou-o à prova. Tanto Guaidó como a sua família conseguiram sobreviver (a tragédia ou desastre de Vargas é a avalanche de lama e água que mais vítimas causou; ocorreu entre 15 e 16 de janeiro de 1999; embora até agora tenha sido impossível determinar o número de vítimas, estima-se que cerca de 10.000 pessoas morreram e outras 40.000 foram afetadas). Poucos dias depois, um helicóptero resgatou a família, que teve de se mudar para Caracas por algum tempo. Meses depois, em julho de 2000, Guaidó Márquez obteve o diploma que lhe permitiu iniciar os seus estudos universitários.

Estudou Engenharia Industrial na Universidade Católica Andrés Bello (UCAB), em Caracas, dirigida pela Companhia de Jesus. Foi graças ao apoio financeiro de um de seus tios que isto se tornou possível. Entre as suas atividades durante esses anos, destaca-se a sua experiência como atleta e como membro do Centro Estudantil de Engenharia. Em 2007, obteve

“A perspectiva de Juan Guaidó, em termos ideológicos, oscila entre o social-democrata e um certo progressismo moderado”

o grau de Engenheiro Industrial. Posteriormente, fez duas pós-graduações, ambas em gestão pública: uma no Institute for Advanced Studies in Management (IESA) e outra na UCAB/George Washington University.

A GERAÇÃO 2007

Em 2007, quando o governo de Hugo Chávez anunciou o encerramento da Rádio Caracas Televisão, no dia 27 de maio, um movimento poderoso, liderado por estudantes universitários, invadiu as ruas para protestar. Guaidó Márquez uniu-se

a este ativismo, no qual também participaram outros jovens que, mais tarde, ingressam no partido político Will Popular, tais como David Smolansky, Freddy Guevara ou Lester Toledo. Guaidó Márquez é um dos membros destacados da “Geração 2007” e, à semelhança de muitos destes jovens, Guaidó não foi treinado como especialista em Teoria Política. O seu exercício político baseia-se na ação quotidiana e concreta, num desejo estruturado de recuperar um estatuto de liberdade para a Venezuela.

Entre 2008 e 2009 percorreu o território venezuelano. Leopoldo López organizou e liderou um grupo que viajou para realizar um programa de diálogo e consultas com a sociedade civil. Nesta atividade instrutiva e profunda, Guaidó Márquez demonstrou as suas enormes capacidades organizacionais e uma facilidade especial para estabelecer intercâmbios carregados de proximidade e empatia, com pessoas de diferentes idades, atividades, profissões e atitudes políticas.

Em 2009, Juan Guaidó fez parte do grupo fundador do Voluntad Popular, como coordenador do Estado de Vargas e Responsável Nacional de Organização. É a partir deste primeiro momento que Guaidó inicia uma trajetória de conquistas crescentes: realizou contribuições importantes para munir a Vontade do Povo com métodos e procedimentos; na rua, participou em protestos, comícios e ações públicas. Guaidó chegou a ser espancado por um grupo de dez indivíduos, recebeu uma descarga de pellets que lhe deixou o braço partido, e participou numa greve de fome. Quem investigar as bibliotecas dos jornais, pode encontrar na seção “Protestos na Venezuela” centenas de fotografias, onde Guaidó aparece na linha da frente. Ele é, simultaneamente, um homem de ação e um organizador partidário.

Guaidó ingressou na Assembleia Nacional como suplente do Estado de Vargas no período 2011-2016. Contra as sondagens e previsões, venceu as eleições do seu circuito e regressou ao Parlamento como deputado titular para o período atual 2016-2021. A sua folha de promoção é notável: Vice-Presidente da Comissão de Política Interna (2016); Presidente da Comissão Permanente de Controladoria (2017); Responsável pela condução da investigação do caso Odebrecht; chefe da Fração Parlamentar da Vontade Popular (2017) e chefe da Fração Parlamentar Democrática, a maioria da

oposição. Os deputados das demais fações da oposição, apesar da rivalidade, reconhecem em Guaidó um líder trabalhador, respeitoso, cordial, amigo do diálogo e do consenso.

A 5 de janeiro de 2019, Juan Guaidó Márquez assumiu a Presidência da Assembleia Nacional. Posteriormente, a 23 de janeiro, com base nos artigos 233, 333 e 350 da atual Constituição, Guaidó Márquez assumiu os poderes do Poder Executivo, na qualidade de Presidente da Assembleia Nacional.

OBJETIVOS E MENSAGENS PENDENTES

Na sua essência, Guaidó Márquez é um homem de festa. As suas intervenções públicas, em grande parte, refletem o conteúdo das diretrizes da Vontade Popular. Ao mesmo tempo, é um homem que faz uso da sua autonomia e da sua maneira de estar no mundo. Nas dezenas de entrevistas que recebeu desde 5 de janeiro, para além de uma posição clara sobre a situação venezuelana - que possui uma base partidária - Guaidó mostrou flexibilidade e conforto para responder a perguntas complexas, inesperadas ou que causassem algum dilema. Ele irradia uma sensação: a de estar *preparado* para os próximos desafios.

Se analisarmos os discursos de Guaidó Márquez, assim como as longas entrevistas que deu aos media venezuelanos e internacionais, a coerência do seu pensamento é surpreendente. As posições da Vontade Popular estão entrelaçadas com a história das suas próprias experiências. Guaidó Márquez fala das pequenas e urgentes realidades: da fome, das filas, das mortes por doença e repressão, da dor dos sobreviventes. Não esconde o facto de ter nascido numa família humilde, que tem lutado para subsistir.

A 5 de janeiro de 2018, no discurso de posse da Presidência da Assembleia Nacional, Guaidó afirmou claramente as três diretrizes gerais que compõem o seu objetivo:

1. Conseguir a cessação da usurpação do poder na Venezuela. Por outras palavras, o fim do Governo e do regime de Maduro, a curto prazo.
2. Pôr em marcha um governo de transição. As primeiras nomeações de embaixadores e representantes são significativas, porque incluíram pessoas ligadas a todos os partidos da oposição que têm representação na Assembleia Nacional.
3. Convocar eleições livres e justas, o mais rapidamente possível, uma vez que, como *condição sine qua non*, devem ser nomeadas novas autoridades no Conselho Nacional Eleitoral.

Estes grandes objetivos, que repete nas suas intervenções, são sempre acompanhados de mensagens que revelam o seu pensamento:

As tarefas políticas e institucionais de transição pertencem a todos e, nesse apelo, estão incluídos os oficiais que aceitam que o regime entrou em colapso. A sua mensagem é inclusiva. Elogiou o trabalho de todos os adversários, mas também mencionou os erros cometidos, inclusive pela própria Assembleia Nacional. A 5 de janeiro, Guaidó disse que a Assembleia Nacional deveria ser um órgão que articulasse todos os setores políticos e ideológicos do país. “Não se trata de torcer o braço a alguém.”

Assinou uma Lei de Anistia, destinada a militares e civis, que beneficiará aqueles que decidirem aderir ao esforço democrático, rejeitando a oferta de diálogo de Maduro e a de países como México e Uruguai. Denunciou ainda o uso do recurso ao diálogo como uma armadilha governamental para ganhar tempo e prolongar a agonia da sociedade venezuelana.

O seu apelo mais insistente e urgente diz respeito à abertura imediata da ajuda humanitária. É neste ponto específico que Guaidó expõe a principal contribuição que outros países podem realmente dar à Venezuela. A sua denúncia do regime encabeçado por Maduro concentra-se no empobrecimento das famílias venezuelanas, nas violações dos Direitos Humanos e na destruição do Estado de Direito, com especial ênfase na criação ilegal e fraudulenta da Assembleia Nacional Constituinte. Guaidó Márquez insiste em denunciar a ilegitimidade do Governo e do regime. Em relação ao universo militar, Guaidó afirmou algo muito importante: uma vez que Maduro é ilegítimo, a cadeia de comando é quebrada no seu mais alto nível.

Todas as suas intervenções possuem uma característica: o final é sempre construtivo. Guaidó não se limita a relatar. Comunica o otimismo e a convicção de que é possível alcançar os três objetivos declarados (fim do regime, Governo de transição, eleições livres).

Em suma: ideologicamente, Guaidó Márquez é um social-democrata, com uma visão da política enquanto exercício social e inclusivo. É um homem firme, que não evita os riscos - mesmo físicos - derivados da sua atividade pública. Reiterou o seu apelo a todos os setores da sociedade, incluindo os empresários, para que participem na transição e na reconstrução do país. O que Guaidó Márquez tem diante de si, a cada minuto, é um vasto movimento da sociedade venezuelana, cada vez mais amplo e ativo. Este é o quadro no qual ratificou o seu apelo ao sector militar para que se associe à mudança e à construção de uma nova fase democrática. Se tudo continuar como está, é altamente provável que Juan Guaidó Márquez tenha o privilégio de anunciar eleições livres na Venezuela para agosto ou setembro de 2019.



Antonieta Mendoza de López é Vice-Presidente de Advocacia América Latina. Tem mais de vinte e cinco anos de experiência em Comunicação e Assuntos Corporativos para algumas das maiores empresas da América Latina, como PDVSA e Organización Cisneros. Nos últimos quatro anos, Antonieta realizou um intenso trabalho na defesa dos Direitos Humanos dos presos políticos na Venezuela. Também é fundadora do capítulo venezuelano do Fórum Internacional da Mulher e membro do Conselho de Administração da Fundação Eugenio Mendoza. Também é membro do Comité de Media da Venamcham, da Câmara de Comércio e Indústria Venezuelana Americana.

amendozalopez@llorenteycuenca.com



Nelson Rivera é Jornalista cultural e consultor de comunicação estratégica. Nelson Rivera combinou o seu trabalho nas áreas de jornalismo cultural e consultoria em comunicação estratégica. Por mais de três décadas, atuou como consultor de mais de 150 empresas nas áreas de imagem, reputação e gestão de crises, principalmente na Venezuela, mas também em países como Colômbia, Panamá, República Dominicana e Bolívia. É membro fundador do Conselho Editorial do Jornal El Nacional (1993), na Venezuela. Além disso, desde 1995, assume o cargo de diretor da *Papel Literário*, a publicação cultural mais antiga da América Latina, que circula desde 1943 como parte do referido Diário El Nacional. É autor de um volume de ensaios *El ciclope totalitario* (Random House Mondadori, 2009) e editor de dois volumes da série *Pensar la transición* (Universidad Católica Andrés Bello, 2017 e 2018). Desde 2005 que mantém uma coluna semanal especializada em livros de pensamento, história, sociologia e psicologia social.

riveranelsonrivera@gmail.com

d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos a assistir a um novo modelo macroeconómico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma plataforma global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, agrega e analisa os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Desenvolvendo Ideias é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca, existe **Desenvolvendo Ideias**.

www.desenvolvendo-ideias.com

www.revista-uno.com

